

## A PARTICIPAÇÃO DO VALE DO PARAÍBA NO PROCESSO DA INDEPENDÊNCIA (\*).

*JOSÉ LUIZ PASIN*

da Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras  
(Lorena. SP.).

Por ocasião da viagem do Príncipe Regente Dom Pedro à Província de São Paulo, em agosto de 1822, as vilas do vale do Paraíba, acolheram a comitiva real, cederam os “Paços do Concelho” para as audiências e despachos do Príncipe e forneceram elementos da burguesia e da aristocracia rural para a formação de uma “Guarda de Honra”, organizada na vila de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Pindamonhangaba, no dia 20 de agosto de 1822, sob o comando do coronel Manoel Marcondes de Oliveira e Mello, mais tarde, 1º Barão de Pindamonhangaba. O Vale do Paraíba foi a única região do Brasil a participar diretamente dos acontecimentos que culminaram com a separação do Reino do Brasil do Reino de Portugal, no dia 7 de setembro de 1822, na colina do Ipiranga — ali estavam naquela tarde histórica os elementos valeparaibanos, testemunhas oculares do gesto de Dom Pedro, decisivo para o processo final que desmembrava o Brasil de Portugal.

A viagem do Príncipe Regente à Província de São Paulo foi motivada pela bernarda de Francisco Ignacio, ocorrida no dia 23 de maio de 1822, com a finalidade de derrubar Martim Francisco Ribeiro de Andrada do governo da Província de São Paulo.

Não querendo desuniões internas no instante em que as forças políticas se agrupavam em torno da causa separatista, Dom Pedro, atendendo convite da junta governativa da Província e aconselhado por José Bonifácio de Andrada e Silva, partiu do Rio de Janeiro, no dia 14 de agosto de 1822, deixando a Princesa Real Dona Leopoldina, na Presidência do Conselho de Ministros:

---

(\*) — Trabalho apresentado como Comunicação ao I Encontro do Núcleo Regional de São Paulo da Associação Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH), por ocasião da XXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso das Ciências (SBPC), realizado em São Paulo, de 5 a 7 de junho de 1972. (*Nota da Redação*).

“... a qual fica desde já autorizada para com os referidos ministros e secretários de Estado tomar tôdas as medidas necessárias e urgentes ao bem e salvação do Estado; e de tudo me dar imediatamente parte para receber a minha aprovação e ratificação, pois espero que nada obrará que não seja conforme às leis existentes e aos sólidos interesses do Estado” (1).

Partiu o Príncipe do Rio de Janeiro, a cavalo, com uma pequena comitiva, composta pelo Ministro e Secretário de Estado Luiz Saldanha da Gama, tenente Francisco Gomes da Silva, major Francisco de Castro Canto e Mello, gentil homem da sua câmara e autor do *Diário da Viagem do Príncipe*, e dos criados do Paço, João Carlota e João Carvalho. Em Venda Grande, juntaram-se à comitiva do Príncipe, o tenente-coronel Joaquim Aranha Barreto de Camargo e o Padre Belchior Pinheiro de Oliveira, vindo de Minas Gerais para acompanhar Dom Pedro em sua viagem. De acôrdo com a *Descrição da viagem do Príncipe do Rio de Janeiro a São Paulo feita pelo gentil homem da sua câmara Francisco de Castro Canto e Mello* (2) e publicado pela primeira vez no jornal *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, em 14 de janeiro de 1865, Dom Pedro e sua comitiva pernотaram no dia 14 de agosto, na Real Fazenda de Santa Cruz. No segundo dia de viagem, 15, hospedou-se o Príncipe em São João Marcos, na fazenda Olaria, de propriedade do capitão Hilário Gomes Nogueira, onde, integraram-se à comitiva os jovens Luís e Cassiano Gomes Nogueira. No dia 16, hospedou-se Dom Pedro na fazenda das Três Barras, em Bananal, também de propriedade do capitão Hilário, que lá se encontrava doente e acamado. No dia 17 passava o Príncipe pela Fazenda do Pau D’Alho, em São José do Barreiro, onde foi condignamente recebido pelo proprietário, sargento-mor João Ferreira de Souza e por sua mulher, Dona Maria Rosa de Jesus. Após haver jantado na fazenda do Pau D’Alho, a comitiva real foi pernотar na vila de Areias, na casa do capitão-mor Domingos da Silva Leme. No dia 18 foi reiniciada a viagem, em companhia do sargento-mor João Ferreira de Souza e do seu filho Francisco Ferreira de Souza. A comitiva jantou no porto da Cachoeira e mais adiante, no Rancho do Moreira, trocaram-se os cavalos, indo o Príncipe pernотar na vila de Lorena. Em Lorena, Dom Pedro assinou e expediu duas portarias: uma dirigida à Câmara de Sorocaba agradecendo o apôio manifestado pela mesma Câmara por ocasião dos acontecimentos

---

(1). — FERREIRA (Tito Livio), *A Maçonaria na Independência do Brasil*. São Paulo. Ed. Biblos, 1969, v. 2, p. 211.

(2). — JORNAL DO COMMERCIO. Edição de São Paulo. Ano 6, n. 305, 7 de setembro de 1922, p. 1, 2.

do mês de maio (3) e outra dispensando uma Guarda de Honra destinada a acompanhá-lo, composta de 32 praças, tiradas dos oficiais de milícias e comerciantes, sob o fundamento de não haver precedido licença para a sua criação. Tinha sido formada esta guarda pelo coronel Francisco Ignácio de Souza Queiroz (4). No dia 19 de agosto chegava à vila de Santo Antônio de Guaratinguetá, o Príncipe Regente Dom Pedro e a sua ilustre comitiva, sendo recebido e hospedado pelo capitão-mor das ordenanças Manoel José de Mello, em sua casa à rua da Estalagem (atual Marechal Deodoro) no local onde se ergue hoje o prédio da Associação Comercial de Guaratinguetá. Desde o dia 17 de agosto o Príncipe era aguardado nesta cidade, pois nesse dia, reuniu-se a Câmara Municipal em *Auto de Vereança* e

“nella se mandou ao Professor Francisco de Paula Ferreira com hum officio da MMA. Camara a cumprimentar a sua alteza Real em a Villa de Lorena: nella se passou um edital para o povo desta Villa cuidar em preparar suas testadas e promptificar as ruas e por illuminação na noite em aqui pernoitar o Príncipe...” (5).

Em Guaratinguetá aguardava o Príncipe o cônego *Antônio Moreira da Costa*, comissionado pelo Clero de Taubaté para entregar ao Príncipe Dom Pedro uma mensagem de boas vindas. Em resposta à mensagem do Clero de Taubaté, Dom Pedro agradeceu nos seguintes termos:

“portaria de resposta — manda S. A. R. o Principe Regente pela Secretaria de Estado Interior, agradecer ao clero da Villa de Taubaté, os protestos de amor e respeito, que consagrão a sua real pessoa, as quaes lhe foram presentes na congratulação de 17 do corrente, apresentada pelo conego honorario da Real Capella e vigario coadjutor dessa villa, que veio ao encontro de S. A. R. Paço de Guaratinguetá 19 de agosto de 1822. Luiz de Saldanha da Gama. Está conforme João de Carvalho Raposo” (6).

No dia 20 de agosto, Dom Pedro seguiu viagem rumo à vila de Pindamonhangaba, acompanhado pelo capitão-mor Manoel José de

---

(3). — OLIVEIRA (Brigadeiro José Joaquim Machado de), *Quadro Histórico da Província de São Paulo*. São Paulo. 2. ed. 1897, p. 333, 4.

(4). — REIS (Paulo Pereira dos), *O Caminho Novo da Freguesia da Piedade no Nordeste da Capitania de São Paulo*. São Paulo. Conselho Estadual de Cultura. 1971, p. 164.

(5). — LIVRO DE ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ (1814-1822). São Paulo. Departamento do Arquivo do Estado.

(6). — VEIGA (Victor), *História e Cópia de Raros Documentos sobre a Fundação de Guaratinguetá*. Guaratinguetá. 1919, p. 40.

Mello e pelos jovens José Monteiro dos Santos e Custódio Leme Barbosa, os quais iriam integrar a Guarda de Honra do Príncipe na vila de Pindamonhangaba.

Ao passar pela Capela de Nossa Senhora da Aparecida, consta que o Príncipe Dom Pedro entrou na pequena ermida, ajoelhou-se aos pés da Virgem e orou pedindo proteção para o Brasil.

A uma légua mais ou menos, antes de chegar à Pindamonhangaba, onde foi o sétimo pouso, no lugar denominado “Água Preta” (7), foi a comitiva recebida pela Câmara Municipal de Pindamonhangaba, pelo coronel Antônio Leite Pereira da Gama Lobo e pelo coronel Manoel Marcondes de Oliveira Mello, mais tarde, 1º Barão de Pindamonhangaba.

Nesta vila pernitoou Dom Pedro na casa de Monsenhor Ignácio Marcondes de Oliveira Cabral. Em Pindamonhangaba, foi organizada a Guarda de Honra que acompanhou o Príncipe em tôda a jornada e foi testemunha direta dos episódios que culminaram com a Independência na colina do Ipiranga (8).

Os pindamonhangabenses que integraram a Guarda de Honra foram: coronel Manoel Marcondes de Oliveira e Mello, sargento-mor Domingos Marcondes de Andrade, tenente Francisco Bueno Garcia Leme, Miguel de Godoy Moreira e Costa, Manoel de Godoy Moreira, Adriano Gomes Vieira de Almeida, Manoel Ribeiro do Amaral, Antônio Marcondes Homem de Mello e Benedicto Corrêa Salgado.

No dia 21 de agôsto, foi o Príncipe Dom Pedro festivamente recebido pela população da vila de Taubaté, hospedando-se na casa do cônego Antônio Moreira da Costa (9). De Taubaté seguiram com a comitiva, os jovens Francisco Xavier de Almeida, Vicente da Costa Braga, Fernando Gomes Nogueira, João José Lopes, Rodrigo Gomes Vieira, Bento Vieira de Moura e mais o jovem Flávio Antônio de Mello, da vila de Paraibuna. Em Jacareí, foi Dom Pedro fidalgamente recebido, sendo vindo ao seu encôntro, o capitão-mor da vila, seus irmãos e cunhado. No dia 23 de agôsto pousou o Príncipe em Mogí das Cruzes, hóspede do capitão-mor Mello. Ai, em Mogí, vieram ao encôntro do Príncipe, uma delegação da cidade de São Paulo, repre-

---

(7). — Neste local existe ainda hoje uma majestosa figueira, à cuja sombra, segundo a tradição, o Príncipe Dom Pedro encontrou-se com os representantes da Vila de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Pindamonhangaba.

(8). — As vilas de São João Marcos, Resende, Areias, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, Taubaté, Paraibuna e Mogí das Cruzes, foram as que forneceram elementos para a Guarda de Honra do Príncipe Regente.

(9). — OLIVEIRA (Brigadeiro José Joaquim Machado de), *op. cit.*, p. 328, 29.

sentando o govêrno da Província e a Câmara da cidade de São Paulo, os quais por representarem um govêrno deposto, não foram recebidos pelo Príncipe. Em Mogí das Cruzes, assinou o Príncipe um decreto, exonerando o Marechal de Campo José Arouche de Toledo Rendon do cargo de governador das armas e nomeando para substituí-lo, o Marechal Cândido Xavier de Almeida e Souza.

No dia 24 de agôsto, décimo da jornada, passou o Príncipe na povoação da Penha, preparando-se para entrar na capital da Província e restabelecer a ordem e a legalidade. A Câmara Municipal da cidade de São Paulo, tomando conhecimento da chegada do Príncipe Regente às portas da cidade, reuniu-se extraordinariamente no dia 24 de agôsto de 1822, lavrando o seguinte têrmo:

“vereança extraordinaria de 24 de agosto de 1822. Aos vinte e quatro de agosto de 1822 nesta cidade de São Paulo, e casas da Camara paços do Concelho della onde forão vindos o Juiz de Fora... para effeito de se abrir um aviso regio de S. A. R. Vindo do Paço da Penha de França, e lendo-se o seu conteudo determinava o mesmo augusto Sr. Que esta camara fosse amanhã à porta da cidade recebel-o e que fossem aquelles vereadores que legalmente estavam servindo... (10).

No dia 25 de agôsto de 1822, o Príncipe Regente Dom Pedro foi oficialmente recebido na cidade de São Paulo, pela Câmara Municipal e demais autoridades, indo à Sé Catedral onde assistiu solene *Te Deum* celebrado pelo Bispo de São Paulo e da Sé foi ao edificio da Câmara onde deu o beija-mão aos vereadores e demais autoridades.

No dia seguinte tratou o Príncipe de reorganizar o govêrno de São Paulo, intimando a ida do coronel Francisco Ignácio (autor da bernarda) para o Rio de Janeiro e nomeando para servir como seu official de gabinete a Joaquim Floriano de Toledo. Permaneceu Dom Pedro em São Paulo até o dia 4 de setembro, hospedado no palacete do Brigadeiro Manoel Rodrigues Jordão, à rua Direita.

Restabelecida a autoridade e apaziguados os ânimos na capital da Província, partiu o Príncipe com a sua comitiva para a cidade de Santos, no dia 5 de setembro, com a finalidade de visitar a família de José Bonifácio de Andrada e Silva.

No dia 7 de setembro de 1822, o brado “Independência ou Morte” selou o destino político do Brasil e ali, na colina histórica, à margem

---

(10). — ATAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO (1815-1822).

do riacho, diante dos seus auxiliares e dos jovens valeparaibanos integrantes da Guarda de Honra, o Príncipe separou o Reino do Brasil do Reino de Portugal, concretizando o ideal de milhares de brasileiros e dando início a um nôvo Império, o primeiro e único em terras sul-americanas. Festivamente recebido pela população de São Paulo, o ato foi solenizado à noite na Casa da Ópera, entre vivas e os primeiros acordes do “Hino da Independência”.

No dia 9 de setembro, Dom Pedro assinou um decreto entregando o govêrno da Província a um triunvirato composto pelo Bispo Dom Matheus de Abreu Pereira, ouvidor geral José Correia Pacheco e Silva e Marechal de Campo Cândido Xavier de Almeida e Souza.

No dia 10 de setembro, pela manhã, partiu de São Paulo, de regresso ao Rio de Janeiro, atravessando novamente o Vale do Paraíba, sem festas, nem recepções fautosas, pois a pressa e a necessidade obrigavam o Príncipe a um rápido retôrno.

No dia 14 de setembro, à noite, chegava Dom Pedro ao Rio de Janeiro, tendo realizado o percurso em apenas cinco dias.